



**4º Seminário  
História & Patrimônio:  
diálogos e perspectivas**

**CADERNO DE RESUMOS**

Organizadores

**Carmem G. Burgert Schiavon**

**Olivia Silva Nery**

**José Carlos da Silva Cardozo**

**Wagner Feloniuk**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Carmem G. Burgert Schiavon  
Olivia Silva Nery  
José Carlos da Silva Cardozo  
Wagner Silveira Feloniuk  
(Organizadores)

**CADERNO DE RESUMOS DO 4º SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E  
PATRIMÔNIO: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS**



Rio Grande  
2021

© Dos autores.

2021

Arte da capa, diagramação da capa, formatação e diagramação:

Carmem G. Burgert Schiavon  
Olivia Silva Nery  
José Carlos da Silva Cardozo  
Wagner Feloniuk

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário de História e Patrimônio: diálogos e perspectivas (4.: 2021: Rio Grande).

Caderno de resumos do IV Seminário de História e Patrimônio: diálogos e perspectivas / Seminário de História e Patrimônio: diálogos e perspectivas [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos. – Rio Grande: Ed. da FURG, 2021.

Modo de acesso: <https://4shp.furg.br/>

Evento realizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, de 23 a 25 de junho de 2021. - Organizadores: Carmem G. Burgert Schiavon, Olivia Silva Nery, José Carlos da Silva Cardozo, Wagner Silveira Feloniuk.  
ISBN: 978-65-5754-069-5

1. História - Congressos. 2. Patrimônio Cultural - Congressos. I. Título.

CIP: 04:251:052

Catalogação na Publicação: Bibliotecária Renata Braz Gonçalves CRB 10/ 1502

A revisão e todas as opiniões e informações expressas em cada um dos artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Realização



**PROEXC**  
PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA



Apoio



PPG  
MUSPA



## **QUANDO O MUSEU VAI AO ENCONTRO DO PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DOS DOMINGOS DA CRIAÇÃO (MAM-RJ) E DO PROJETO EXTRAMUROS (MARGS)**

Aline Vargas<sup>30</sup>  
Vanessa Aquino<sup>31</sup>

Em maio de 1968, profissionais parisienses contestaram o caráter elitista dos museus. Diante das críticas e discussões no campo, que emergiram mais fortemente na década de 1970, os museus presenciaram suas estruturas restritas a públicos privilegiados serem confrontadas quanto ao seu papel na sociedade. Demandas por democratização e inclusão de diferentes sujeitos, apresentadas pela Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), pontuaram a necessidade da inserção no cotidiano das suas comunidades, sendo os museus vetores de transformação social. À vista disso, seus profissionais voltaram-se para a promoção de ações educativo-culturais que estimulassem a participação de sujeitos que, por muito tempo, viram-se afastados simbólica e fisicamente dos espaços museais. Hoje entende-se que tais ações de caráter comunicacional visam mais do que atrair públicos: devem buscar envolver e instigar sua identificação e proximidade com o que a instituição propõe. Nessa perspectiva, identificamos um movimento dos museus em atuarem fora dos seus limites físicos, como um exercício primeiro de desconstrução de barreiras e aproximação com seu não-público, oportunizando experiências em espaços distintos daqueles considerados canônicos. Frente às experiências que propuseram, a partir das múltiplas possibilidades de experienciar a arte, o museu e o patrimônio, o presente artigo pretende tecer reflexões sobre o Domingos da Criação (1971), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/MAM-RJ e sobre o projeto do Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS (1978), intitulado Projeto Extramuros. Ambos serão analisados quanto ao seu potencial de democratização da arte, uma vez que, ainda que sob distintos contextos e motivações, apresentaram o museu que vai até o público, convocando-o. A proposta do MARGS intentava levar até o público obras, artistas e oferecer palestras acerca da arte, já o MAM-RJ, tinha a experiência do público com a arte como foco. Embora variadas, o cotidiano se apresentou como pano de fundo destas proposições, sendo estas ramificações de uma mesma ideia: a de ampliar o acesso à arte. Nota-se que o museu, nestes eventos, surge como instrumento voltado tanto ao estímulo sensorial, quanto ao caráter educativo, onde através do envolvimento, oportuniza ao público usufruir de um direito seu, que é o acesso ao patrimônio e à cultura. Ao descentralizar suas ações e direcioná-las para outros espaços, fomenta-se a reafirmação dos museus como fundamentais à sociedade, onde não mais o foco se dá na coleção e sim, nas relações que estas podem impulsionar, seja pela fruição ou pela educação, mas em ambos os casos, pela participação.

---

<sup>30</sup> Museóloga e Mestranda em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA-UFRGS).

<sup>31</sup> Doutora em Educação (PPGEDU-UFPEL). Professora Adjunta do curso de Bacharelado em Museologia (UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMUSPA-UFRGS). Contato: vanessa.barrozo@ufrgs.br